

Dificuldades dos futuros técnico de enfermagem sobre o uso de luvas/ normas de biosseguranças

Nome do acadêmico: Adenilza de Souza Silva

Denize Campos Silva de Almeida

Matheus Wesley Vieira de Araújo

Rúbia Eduarda da Silva

Vitória Graciela Conceição Santos Diego

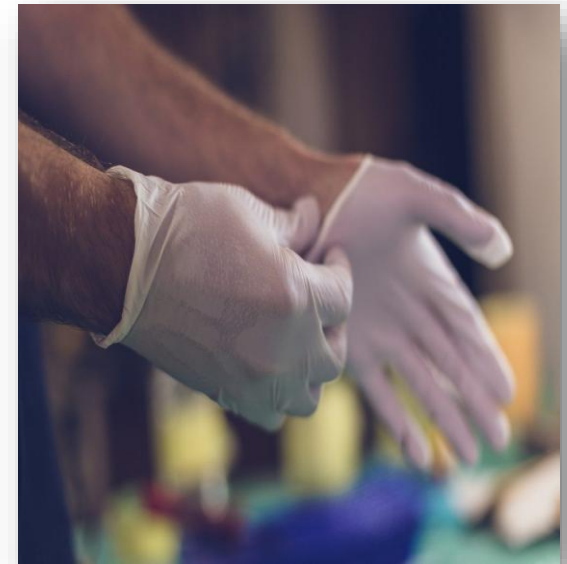
Dificuldades dos futuros técnico de enfermagem sobre o uso de luvas/ normas de biosseguranças



Fonte: Google imagem



Fonte: Google imagem



Fonte: Google imagem

Durante a vivência em estágio supervisionado, realizado no segundo módulo em clínicas médicas, foram observadas práticas inadequadas relacionadas ao uso de luvas de procedimento, ao descarte incorreto após a assistência e à circulação de profissionais pelos corredores da unidade utilizando luvas contaminadas.

Diante dessa realidade, propõe-se a seguinte questão norteadora: os futuros técnicos de enfermagem são capazes de compreender as normas de biossegurança, correlacionando-as à importância da troca de luvas para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde?

Há situações em que o técnico de enfermagem pode ser responsável por até dez pacientes simultaneamente, exigindo cautela constante na execução de suas atividades diárias. Segundo Barros (2025), a adesão às Precauções Padrão entre estudantes de enfermagem é influenciada por diversos fatores e ainda apresenta fragilidades que necessitam de maior atenção acadêmica e científica. A autora destaca a escassez de pesquisas nacionais sobre o tema e ressalta a importância do aprimoramento metodológico dos estudos para identificar com maior precisão as fragilidades e potencialidades do ensino relacionado à biossegurança.

BARROS, Anna Carolyna Moraes de. Adesão às precauções padrão entre estudantes de enfermagem. 2025. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2025.



O objetivo desse artigo foi identificar as dificuldades em alinhar essa prática às normas de biossegurança e demonstrar como o conhecimento em biossegurança influencia a conduta dos futuros técnicos de enfermagem.



Os alunos compreendem a importância da troca de luvas para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde. Entretanto, apresentam dificuldades em relacionar essa prática às normas de biossegurança e à aplicação correta dos protocolos.

- **Método de abordagem:** hipotético-dedutivo.
- **Tipo de pesquisa:** exploratória.
- **Instrumento de coleta de dados:** O questionário foi composto por 10 questões objetivas de caráter formativo, a pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no curso Técnico em Enfermagem.
- **Universo da pesquisa:** Pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru, estado de São Paulo.
- **Amostra:** foi composta por 89 participantes, distribuídos em quatro módulos do curso, sendo 30 alunos do primeiro módulo, 17 do segundo módulo, 23 do terceiro módulo e 19 do quarto módulo.



Fonte: Google imagem

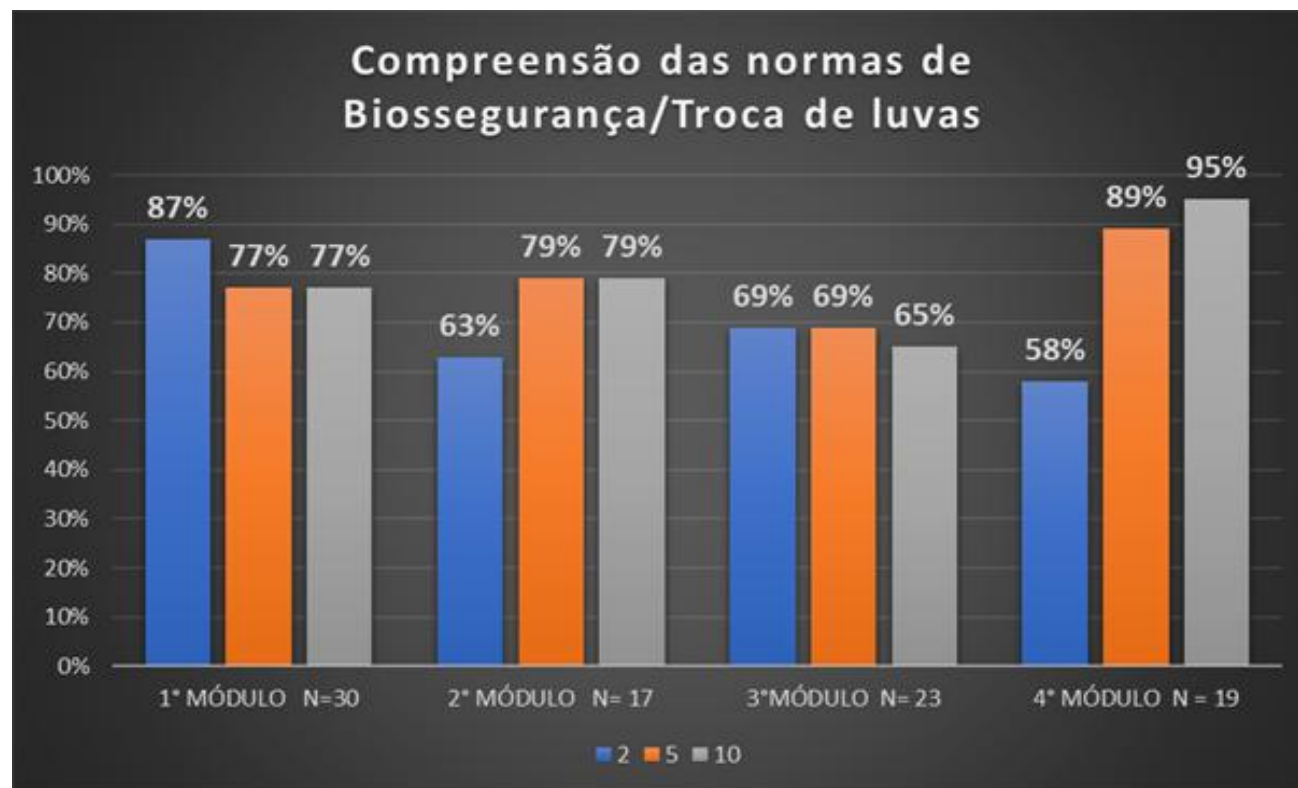
Os alunos do **primeiro módulo** são ingressantes na área da enfermagem e realizam atividades teórica quatro dias por semana, além de um dia de estágio supervisionado em atenção básica. Nesse estágio inicial de clínica médica, semiotécnica, conduta profissional, relações de trabalho e legislação em enfermagem, biossegurança, ainda não estão realizando estágio em clínica médica ou área hospitalar.

O **segundo módulo** é composto por alunos que já concluíram as disciplinas básicas no semestre anterior, com exceção de conteúdos relacionados legislação em enfermagem e conduta profissional e relações de trabalho. No semestre vigente, esses discentes encontram-se em processo de formação prática mais intensificada, realizando estágios supervisionados em hospitais durante quatro dias da semana e frequentando aulas teóricas uma vez na semana, às sextas-feiras.

O **terceiro módulo** é composto por alunos que já concluíram a formação teórica prevista na etapa correspondente e muitos já possuem certificação de auxiliar de enfermagem, sendo inclusive atuantes na área hospitalar. Esses discentes não realizam estágio supervisionado neste momento, concentram-se em disciplinas de especialização, como UTI, Urgência e Emergência, Gestão, Saúde do trabalhador e Saúde Mental.

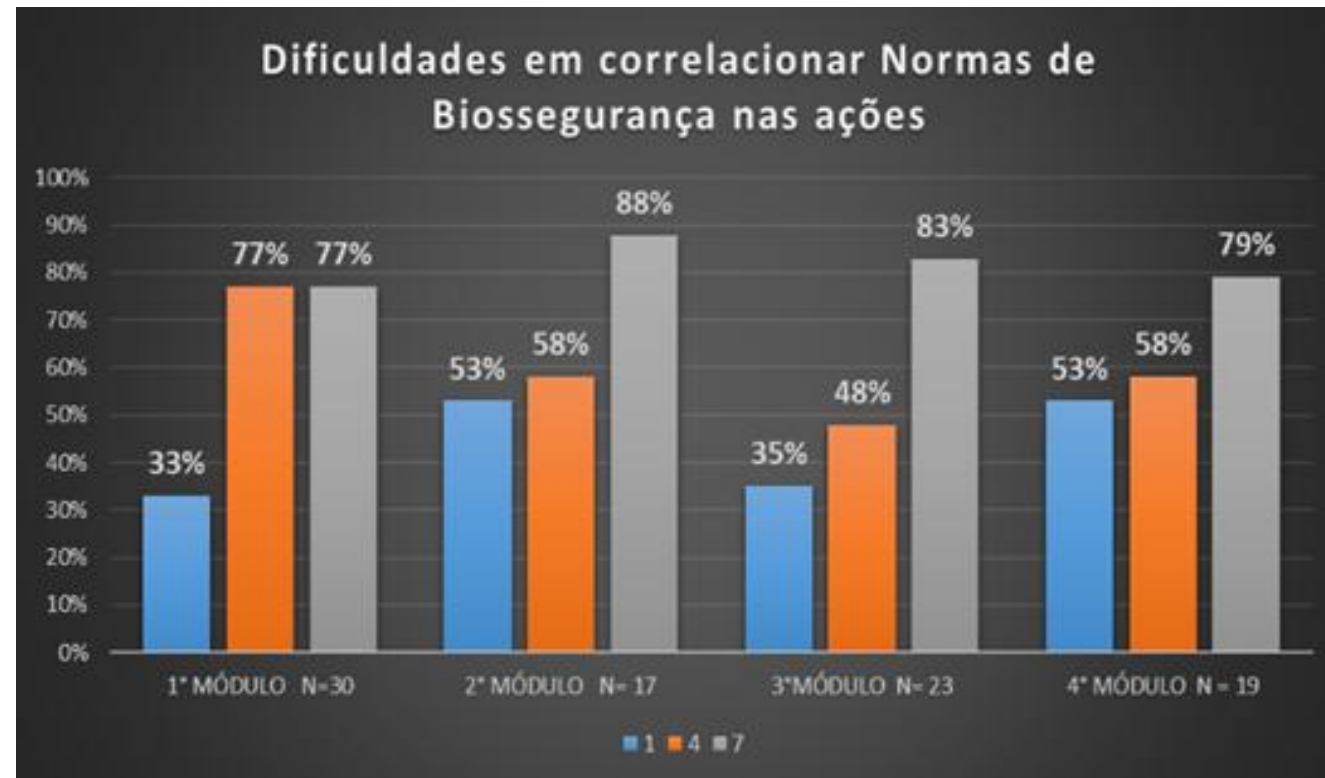
O **quarto módulo** segue uma estrutura que integra conhecimentos dos módulos anteriores sendo composto por alunos que já cursaram as disciplinas fundamentais e intermediárias. Atualmente esses discentes realizam estágios supervisionados vinculados às disciplinas cursadas no terceiro módulo, mantendo aulas teóricas dois dias por semana e atividades práticas três dias por semana. Entre as disciplinas teóricas, destacam-se relações humanas no trabalho, que contribuem para a formação ética e relacional do futuro profissional.

Gráfico 1- percentual assertivo da compreensão dos alunos sobre os princípios de biossegurança e interrupção da cadeia de transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS); o uso de luvas de procedimento conforme a NR-32; aplicação dos protocolos da ANVISA relacionados aos momentos corretos de uso e retirada de luvas; identificação dos elos da cadeia epidemiológica e na compreensão do risco biológico associado ao uso inadequado de luvas.



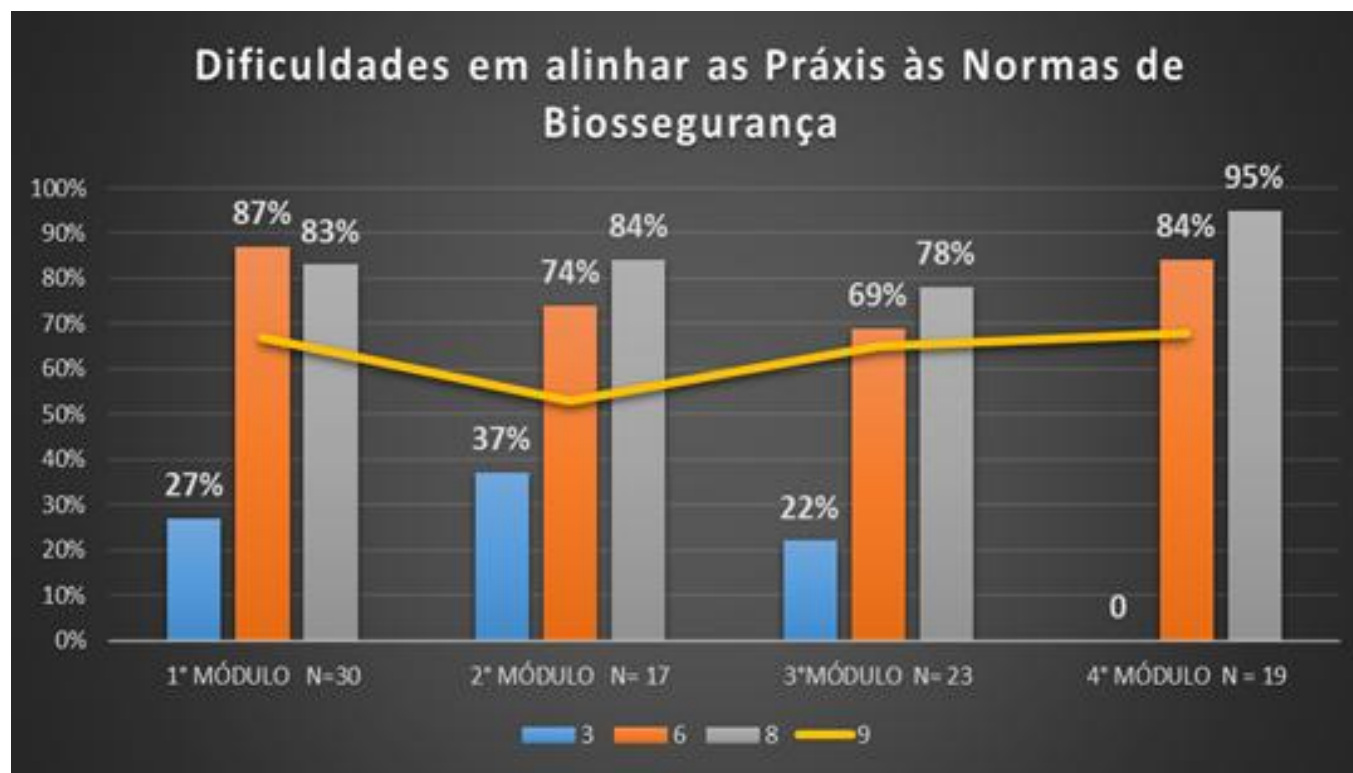
Fonte: Os próprios autores, 2026

Gráfico 2 - percentual assertivo da compreensão dos alunos sobre biossegurança e uso adequado de luvas de procedimento no contexto da prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).



Fonte: Os próprios autores, 2026

Gráfico 3 - percentual assertivo da compreensão dos alunos acerca da biossegurança e do uso adequado de luvas de procedimento em diferentes situações assistenciais, contemplando questões que envolvem a sequência correta de utilização de EPIs; consequências da não troca de luvas em procedimentos com risco biológico; conduta correta após exposição a fluidos biológicos; situações em que o uso de luvas não é indicado.



Fonte: Os próprios autores, 2026

Concluimos que os estudantes possuem conhecimento teórico sobre biossegurança e prevenção das IRAS, porém ainda apresentam dificuldades na aplicação prática das normas, especialmente no uso adequado das luvas de procedimento. Os resultados reforçam a importância de integrar teoria e prática durante a formação, contribuindo para uma assistência mais segura e para a prevenção da transmissão de infecções nos serviços de saúde.

Promover parcerias entre a instituição de ensino e as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) dos hospitais parceiros, integrando os estudantes nas campanhas reais de adesão à higiene das mãos e uso racional de EPIs.

O conhecimento em biossegurança não evolui de forma linear. Embora os futuros técnicos dominem muito bem a teoria e os riscos das infecções hospitalares, eles falham gravemente na hora de aplicar a técnica e avaliar o risco biológico na prática clínica. Notamos que a inserção nos estágios hospitalares e a rotina muitas vezes geram uma falsa sensação de segurança e a mecanização de condutas incorretas, exatamente como as falhas de troca de luvas que motivaram esta pesquisa. Com isso, nossa hipótese de evolução linear foi refutada e o objetivo alcançado. Concluímos que existe uma lacuna crítica e uma desconexão entre o saber da sala de aula e o fazer nos campos de estágio, tornando urgente uma revisão em como a biossegurança é ensinada e cobrada.

Bibliografia

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2021.

BARROS, Anna Carolyna Moraes de. Adesão às precauções padrão entre estudantes de enfermagem. 2025. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2025.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1987.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 639/2020. Dispõe sobre as competências do enfermeiro e técnico de enfermagem na assistência à saúde. Brasília, DF: COFEN, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LOPES, Antônio Carlos. Clínica Médica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS sobre Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Genebra: OMS, 2009.

“A biossegurança não se resume a calçar um par de luvas, mas a compreender que cada detalhe técnico molda a fronteira entre a cura e a contaminação. Na enfermagem, o conhecimento nos protege, mas é a prática consciente que preserva a vida”.